

NOUVELLE VAGUE E O CINEMA DE AUTOR:

Sobre as produções entre 1959 e 1968 do cinema francês

Rodrigo S. NASCIMENTO¹; Carla I. SILVA²

RESUMO

A *Nouvelle Vague*, ou, a nova onda do cinema francês foi um movimento que começou a partir da realização de filmes por alguns dos principais críticos no final da década de 50. Ainda segundo Truffaut, que diria que “todos nós chegamos à tela detestando o cinema francês e admirando o cinema americano, do qual mantivemos a desenvoltura em relação à técnica e a leveza da câmera.”³ Podemos perceber que as experiências daqueles jovens críticos deram a eles a munção que necessitavam para renovar o cinema produzido na França. Mas, mais que renovar, esses jovens tiveram uma escola de cinema vasta, de dentro da Cinemateca Francesa onde puderam assistir aos mais variados filmes e depois, respaldados pelo poder da imprensa, escrever suas impressões sobre esses filmes, registrando assim mais que opiniões pessoais, mas também registro de técnicas de linguagem utilizados de maneira consciente ou não pelos realizadores e que agora recebiam nome próprio e poderiam ser discutidas pelo público partir dessa classificação cognitiva.

Palavras-chave:

Linguagem audiovisual; Cinema; Narrativa, *Nouvelle Vague*.

1. INTRODUÇÃO

Quando o cinema francês é tema, sempre vem o nome de Godard (Jean-Luc-Godard) como o grande diretor do movimento que marcou a fase da nova onda, ou nova maneira de fazer cinema realizada pelos franceses na década de 60. Primeiramente, antes de avançar, faz-se importante ressaltar que essa nova onda não era exclusividade dos franceses. Era, na verdade, uma necessidade do cinema no mundo. Resultado da vontade de realizar cinema de maneira mais independente e autoral aliada a um movimento de resistência contra as grandes produtoras e distribuidoras, que terminavam por determinar a temática e o roteiros dos filmes. No Brasil esse movimento da nova onda também teve seu momento e um dos grandes nomes foi Glauber Rocha, focado em fazer um cinema mais politizado no qual preocupava-se em apresentar um lado marginal do país. Assim como o cinema de Glauber Rocha fez com que ele fosse o nome mais lembrado do cinema brasileiro, o mesmo aconteceu com Godard e o cinema francês. Temas inusitados, algumas vezes polêmicos, opção por linguagens não

¹ IFSULDEMINAS – Campus Passos/MG, email: rodrigo.nascimento@ifsuldeminas.edu.br

² IFSULDEMINAS – Campus Passos/MG, e-mail: carlaignez@hotmail.com

³ TRUFFAUT, François. O Cinema segundo François Truffaut. Pg. 46

convencionais e abuso do experimentalismo, mas um experimentalismo consciente dentro do que o público cinematográfico conseguia entender e perceber que havia vanguardismo na proposta e, principalmente, independência na realização dos filmes eram as principais características que convergiam no cinema novo pelo mundo.

Na França não era diferente, mas não somente para Godard. Há uma injustiça ao atribuir a ele toda a responsabilidade sobre a *Nouvelle Vague*. Ele não estava sozinho nessa empreitada de fazer um novo cinema francês. E foram exatamente as contribuições de alguns realizadores que fortaleceram essa cena e fizeram daquilo um movimento. Nomes como François Truffaut, Alain Resnais, Jacques Rivette, Agnès Varda, Eric Rohmer e Claude Chabrol não podem deixar de ser considerados importantes no mesmo nível do repercutido Godard. Foi esse grupo de realizadores os responsáveis por essa revolução na nova maneira de se fazer cinema. Todos eles, antes de realizadores eram, antes de tudo, amantes do cinema mundial. Cinéfilos incontidos. Alguns se fizeram críticos de tanto assistir e comentar sobre os filmes. Escreviam em revistas que com o prestígio de seus textos, tornaram-se ainda mais respeitadas e lidas, como a *Arts* e a *Cahiers du Cinema*. Nessas revistas, artigos motivam a reflexão sobre o cinema mundial e provocavam para além da reflexão no retruque, na resposta. Levando esses escritores e cinéfilos à necessidade de responder a essas questões de maneira prática. Com câmera na mão, sem dinheiro no bolso e com muita vontade de expressar sua visão sobre um cinema de vanguarda e independente, começaram a realizar os primeiros curta-metragens. Trabalhando com não atores, sem cenários, ocupavam a cidade como locação e faziam um cinema que se aproximava ainda mais da realidade, seguindo pois a principal característica do movimento que ocorrera na Itália poucos anos antes e que os influenciara por sua proximidade temporal, o Neo-realismo Italiano.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de bibliografia, citada e sugerida em anexo. A bibliografia foi revisada e ampliada durante a pesquisa. O trabalho necessitou também pesquisa em internet, principalmente no site IMDb (Internet Movie Database), a ser acessado em: <http://www.imdb.com>. Além de filmografia própria do pesquisador e outros títulos foram consultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados a seguir se mostraram inconsistentes para afirmar que as características apontadas por Truffaut em seu manifesto *Sobre: Uma certa tendência do cinema francês* definiam o estilo Nouvelle Vague. A relação diretor/autor/produtor, posteriormente defendida como um marco do cinema de autor, não é o que os dados apresentam. Pela análise levantada, durante esse período, foram produzidos 80 filmes pelos 7 diretores pesquisados.

Direção	Quantidade de Filmes	Curta (até 30')	Média (de 30' a 60')	Longa (acima de 60')	Ficção	Documentário	TV
François Truffaut	8		1	7	8		
Alain Resnais	6			5	5		
Jacques Rivette	3			3	3		
Agnes Varda	9	5		4	4	5	
Eric Rohmer	21	14	1	5	10	9	1
Jean-Luc Godard	15			15	15		
Claude Chabrol	18			18	18		
TOTAL	80	19	2	57	63	14	1

E por esses dados é possível perceber que os 2 nomes mais famosos, Truffaut e Godard, não foram os responsáveis pelo maior número de produções no período.

Foi possível perceber também que o número de roteiristas com que os diretores trabalharam foram muitos, o que aponta uma discordância de que esses diretores era totalmente autores de suas obras.

Roteiro	Quantidade de Filmes	Curta (até 30')	Média (de 30' a 60')	Longa (acima de 60')	Ficção	Documentário	TV
François Truffaut	9		1	8	9		
Jean Gruault	5			5	5		
Jean-Louis Richard	3			3	3		
Jacques Stemborg	2			2	1		
Jacques Rivette	3			3	3		
Agnes Varda	9	5		4	5	4	
Eric Rohmer	21	14	1	4	11	9	1
Jean-Luc Godard	18			15	18		
Claude Chabrol	12			12	12		
Paul Gégauff	10			9	10		
Daniel Boulanger	3			3	3		
Martial Matthieu	2			2	2		
Roger Hanin	2			2	2		
Claude Brulé	2			2	2		

No cruzamento de dados entre filmes em que os realizadores atuaram como diretores e roteiristas, foram encontrados números bastante reduzidos em que tal situação ocorra. Dos 80 filmes produzidos, menos da metade o diretor fora também o roteirista. E esse número só alcança essa marca pois Eric Rohmer escreveu e dirigiu 17 dos seus 21 filmes. Seguidos de Agnès Varda e Jean-Luc Godard, com 8 filmes cada.

Direção e Roteiro	Quantidade de Filmes Sozinho	Curta (até 30')	Média (de 30' a 60')	Longa (acima de 60')	Ficção	Documentário	TV	Quantidade de Filmes com outros roteiristas
François Truffaut	2	1		7				6
Alain Resnais	0							6
Jacques Rivette	0			3				3
Agnes Varda	8							1
Eric Rohmer	17							2
Jean-Luc Godard	8							7
Claude Chabrol	1							12
TOTAL	36	1	0	10	0	0	0	31

Quando os dados vão de encontro ao terceiro fator que teoricamente caracterizava o cinema de autor, a produção, os dados contradizem ainda mais a principal característica desse movimento. Em casos ainda mais raros, o diretor exercia além do papel de autor, também o papel de produtor de sua obra.

Produção	Quantidade de Filmes	Curta (até 30')	Média (de 30' a 60')	Longa (acima de 60')	Ficção	Documentário
Pierre Braunberger	2			2	2	
Marcel Berbet	3			3	3	
Phillippe Dussart	7			7	7	
Roger Scipion	2			2	2	
Georges de Beauregard	11	1		10	11	
Agnès Varda	3	2	1			3
Chris Maker	2			1	1	1
Claude Chabrol	4	1		3	4	
Eric Rohmer	6	3		3	3	3
Barbet Schroeder	3	3	1	2	6	
Patrick Bauchau	2			2	2	
Carlo Ponti	4			4	4	
Anatole Dauman	2			2	2	
Raymond Hakim	3			3	3	
Robert Hakim	3			3	3	
Cristiane Gouze-Renal	2			2	2	
Andre Génovés	2			2	2	

Foi possível observar com essa pesquisa que foram produzidos uma média de 10 filmes por ano por esses 7 diretores em estudo. Porém, muitos desses filmes apresentavam características de curta ou média metragem, algumas vezes produzido diretamente para televisão sem nem mesmo ser exibido nas grandes salas de cinema.

Ano

Quantidade de Filmes	Curta (até 30')	Média (de 30' a 60')	Longa (acima de 60')	Ficção	Documentário	TV
7	1		6	7		
5	1		4	5		
4	1		3	4		
7		1	6	7		
9	2	1	5	8		
8	3		5	6	1	1
13	5		6	7	4	
8	2		6	6	2	
12	2		9	9	2	
7	1	1	5	4	3	

5. CONCLUSÕES

Os dados quantitativos não são suficientes para compreender o movimento francês da *Nouvelle Vague*. Eles não justificam a expressão desenvolvida por esse movimento e tão pouco apoia a premissa que o movimento era essencialmente de cinema de autor, onde o autor era a figura que detinha total controle sobre sua obra, atuando como diretor, roteirista e produtor. Mais estudos sobre o tema se fazem necessários para compreender sobre o cinema de autor e seu surgimento durante o período da *Nouvelle Vague*.

REFERÊNCIAS

- ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do Cinema**: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.
- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. 9a Edição. Campinas: Papirus, 2012.
- AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas: Papirus, 2004.
- COUTINHO, Mário Alves. **Escrever com a câmera**: a literatura cinematográfica de Jean-Luc Godard. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.
- DEUX de la Vague**. Direção e produção de Emmanuel Laurent. Films à Trois, 2009. 1 DVD (91 min) son., color., legendado.
- FIGUEIRÔA, Alexandre. **Cinema Novo - A onda do jovem cinema e sua recepção na França**. Campinas, Papirus, 2004.
- GODARD, l'amour, la poesie**. Direção de Luc Lagier. Produção de Jean-Stéphane Michaux. CinéCinéma, Point du Jour, StudioCanal, 2007. 1 DVD (53 min) son., color., legendado.
- MASCARELLO, Fernando (org). **História do cinema mundial**. Campinas, Papirus, 2006.
- MARIE, Michel. **A Nouvelle Vague e Godard**. 3a Edição. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- SERAFIM, J. F. (Org.). **Godard, imagens e memórias**. Reflexões sobre História(s) do Cinema. Salvador: EDUFBA, 2011.
- STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Papirus, 2003.
- TRUFFAUT, François. **O Cinema segundo François Truffaut**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1988.